

COMPANHEIROS/AS

A empresa METRÔRIO extrapolou na sua falta de respeito para com os seus empregados, e dessa vez com uma grande irresponsabilidade, pois pela sua omissão aconteceu a morte de uma jovem de apenas 37 anos, a condutora de trem **ELISÂNGELA GOMES LIMA**, que estava há dois (2) anos e sete (7) meses na empresa, e executando a função de condutora há menos de dois meses e que deixa duas filhas pequenas órfãs. A METRORIO continua tentando, de todas as maneiras, eximir-se de suas responsabilidades dizendo para a imprensa e para os familiares que foi um acidente no qual a empregada teria sido *“atropelada ao atravessar os trilhos”*.

Todos nós sabemos que não foi algo simples assim, deve haver um procedimento que não pôde ser cumprido, por várias razões: a plataforma para pilotos /condutores não tem a extensão de todo o trem e nem guarda corpo no local do acidente, a iluminação inadequada no local do acidente, não tem rádios de comunicação para todos os pilotos / condutores na empresa, e por último, em função da empresa colocar trens com formação inadequada na operação, chamados de *“trem mutante”* pois tem a formação de quatro (4) carros A (carro com cabine de condução), sendo 2 (dois) nas extremidades e (2) dois no meio; e mais (2) dois carros B. Imaginem se houver necessidade de evacuação de passageiro no túnel, eles não poderão passar de um carro para o outro e terão que descer na via, no túnel. O local do “acidente” não tem iluminação adequada, apesar de diversas solicitações feitas para colocá-la. A esse tipo de composição, pelas normas operacionais, não deveria ser permitido fazer serviço, pois ele não permite a passagem internamente de um carro para outro, portanto o piloto / condutor terá que descer na linha para poder fazer a manobra. O acidente ocorreu num local muito próximo a passagem dos trens da Linha 2, que trafegam no local com a velocidade de 65 Km/hora, em média.

Até as pedras sabem que no Centro de Manutenção, por diversas razões não deveria passar trem de serviço e muito menos na velocidade que lhes é permitida e que, isso só acontece por que foi criada a Linha 1A, que é um absurdo apesar de todas as recomendações técnicas de engenharia em contrário que contraria a sua estrutura original e coloca vidas em perigo como essa e, caso não sejam tomadas providências, outras vidas também correrão perigo em futuro próximo.

Durante o velório que foi realizado no Bairro de Ilha de Guaratiba, conversamos com alguns membros da família que, para nossa surpresa disseram que Elisângela e família morava em Ramos e que o enterro estava se dando no Cemitério da Ilha de Guaratiba, bairro que fica a cerca de 60 km do centro do RJ, por que a METRÔ RIO que tratou de tudo, disse que não havia vaga em outros cemitérios mais próximos (podemos citar: Irajá, Inhaúma, Caju e que são enormes, só para citar alguns); vocês

acreditam ou será que não era para fugir da imprensa e da possibilidade de mais pessoas comparecerem e verificarem o desleixo da METRORIO para com os seus “colaboradores”?

Existem diversas questões que a METRORIO precisa e, se depender do Sindicato, precisará responder: a remoção do corpo do local de forma irregular, sem a presença dos peritos da polícia civil, prejudicando e praticamente impedindo o trabalho da perícia, pois quando esta chegou ao local o corpo já havia sido retirado, de maneira ilegal, pois o Corpo de Segurança Metroviária que deveria preservar o local a ser periciado, ao invés disso retirou o cadáver da empregada e dessa forma destruiu as provas periciais; é notório que o lugar do lamentável acidente poderia, e teria que ser preservado, bastando para isso passar a fazer a transferência da operação para a estação de Estácio, pois esse procedimento já é realizado nos finais de semana e feriados. Fica a pergunta? Quem fez o boletim de ocorrência? Sabe-se que só a autoridade pública tem competência para fazê-lo.

ATÉ QUANDO A METRÔ RIO/INVEPAR VAI CONTINUAR APOSTANDO QUE O LUCRO É MAIS IMPORTANTE QUE A SAÚDE E A VIDA DAS PESSOAS QUE NÃO SÃO DO SEU QUADRO DE ACIONISTAS OU DA SUA DIREÇÃO?

SR. ALMADA: É ASSIM QUE VOCÊ PRETENDE FAZER COM QUE A METRORIO SEJA UMA DAS DEZ MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR OU SERÁ QUE NÃO ENTENDEMOS BEM A PALAVRA E SERIA A “EMPRESA PARA SE LUCRAR ...”(alguns poucos em detrimento da grande maioria)?